

SER ESPORTIVO, SER URBANO: “O ESPORTE NA CIDADE: CAPÍTULOS DE SUA HISTÓRIA EM VITÓRIA”

Carlos Herold Junior

Universidade Estadual de Maringá, Maringá, Paraná, Brasil

O esporte na cidade: capítulos de sua história em Vitória é uma coletânea publicada em 2014 e organizada por pesquisadores da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES): Ivan Marcelo Gomes, Felipe Quintão de Almeida, Ueberson Ribeiro Almeida e Claudia Emilia Aguiar Moraes. Eles analisam a história esportiva na capital capixaba e a coletânea é resultado de um projeto de pesquisa apoiado pela Capes/CNPq e Fapes. Empiricamente, destaca-se o fato de abordarem a imprensa periódica circulante na cidade nas primeiras décadas do século XX.

O capítulo 1 intitula-se *O surgimento dos clubes esportivos em Vitória*. A partir de 1920, a cidade de Vitória viveu um ritmo acelerado de modernização de suas estruturas. Nela, os clubes esportivos se instalam e alcançam visibilidade por meio da imprensa, que noticiava e propagandeava suas atividades. Embora os clubes náuticos e futebolísticos sejam estudados, foi o remo a prática mais agregadora. Em torno dela associaram-se esporte e saúde (p. 30) como “discursos normativos” (p. 18), que justificavam o valor da modalidade em Vitória. Os clubes náuticos também tiveram relevância na construção de sociabilidades, fornecendo-lhes o tempo e o espaço por meio de “rituais festivos” (p. 37), onde laços sociais e políticos eram tecidos. Sobre o futebol, mostra-se que ele se expandiu tardiamente, se comparado a outras cidades brasileiras, mas se desenvolveu cruzando barreiras sociais e econômicas: “Não demorou muito tempo para ele rivalizar com o remo pelo posto de modalidade predileta dos capixabas, expandindo-se para uma parcela populacional carente de recursos para a vivência de outros esportes” (p. 44).

O segundo capítulo é intitulado *O esporte na imprensa em Vitória (1926-1936): uma análise dos jornais A Gazeta e o Diário da Manhã*. São investigados os “sentidos comunicados” pelo esporte, em que os defensores de cada uma das modalidades sublinhavam o potencial formativo de suas práticas. O fortalecimento da raça era a retórica mais legível, se considerarmos as citações utilizadas para evidenciar a questão: lemos extensas passagens das fontes utilizadas, valiosas para avaliação dessa variável presente em âmbito nacional materializando-se naquele contexto. Outro “sentido” atribuído ao esporte em Vitória é sua adesão ao “moderno”, caracterizado pela aspiração à vida urbana. Note-se que no mesmo período, em escala mundial, havia uma desconfiança ao que poderia ser chamado de “excesso de civilização”, que estaria degenerando a infância e a juventude, malefício imputado à vida nas grandes cidades. Essa visão refratária ao “mundo moderno” e suas “aglomerações” sustentou a expansão da “cultura physica”. Nesse ponto, lemos uma manifestação no *Diário Sportivo* em 1928 (p. 68), em que o articulista lamenta a adesão às práticas esportivas, em detrimento às questões intelectuais: uma questão a merecer outros estudos, pois, evidencia uma tensão sobre a “imagem do novo homem brasileiro, assumindo o exercício físico como um manifesto caráter de civilidade” (p.70), sinalizando que em Vitória essa “imagem” não contava com plena adesão.

Esporte na cidade: novos espaços, novos objetos... uma nova paisagem em Vitória (1896-1940) é o terceiro capítulo. Nos contatos entre urbanização e a expansão do esporte, é reconhecido o débito do esporte aos desafios da vida urbana. O inverso também é contemplado e produz seus efeitos na reflexão, afinal “foi necessário criar condições de possibilidades, físicas e/ou estruturais, para que essas novas experiências fossem abraçadas pelo conjunto da população” (p.79). A intensificação de iniciativas governamentais (p. 82 e p. 94), a ampliação da rede de transporte público e o surgimento de “focos de urbanização” (p. 99) no entorno das instalações esportivas que iam surgindo, sinalizam a relevância do esporte. Isso leva os autores a ponderarem que “o advento e a proliferação dessas práticas implicaram a reestruturação do espaço geográfico da Capital, redefinindo os usos do seu espaço ou mesmo intervindo em sua forma por meio da introdução de novos objetos na paisagem” (p. 106).

O “discurso nacionalista por meio do esporte” (p. 120) é alvo de *Esporte e nacionalismo em Vitória: uma análise a partir do jornal A Tribuna (1939-1945)*. A urgência dos discursos em construir uma nação é interpretada a partir da metáfora do “Estado Jardineiro”, de Zigmunt Bauman: “Em Vitória [...], o estreitamento do vínculo entre esporte, Nação e ‘estratégias de jardinagem’ teve um grande impulso no Estado Novo” (p.120). Ao lado do empenho em energizar o caráter e fortalecer a raça, o ingresso do Brasil na Segunda Guerra fez com que se experimentasse uma tensão em relação aos italianos e alemães que viviam em Vitória e que frequentavam os clubes esportivos, o que gerou manifestações nacionalistas onde “Os esportes e as festas públicas funcionavam como a teatralização de uma imagem de Nação feliz e longeva” (p. 133).

A coletânea se encerra com *Imagens da mulher da Revista Vida Capixaba (1940-1949)*. A revista circulou na cidade por mais de 30 anos, criando “um novo espaço de circulação de ideias” (p. 140). Ao lado de fotos publicadas na revista, as “imagens” do cotidiano feminino são apresentadas como ligadas ao “casamento, a maternidade, a fragilidade e a beleza” (p.141), encetando uma atenção-vigilância ao corpo feminino, por meio do qual a busca da saúde e da energia atrelou-se a um novo código de vestuário, de “estilo esportivo”. Em uma cidade em que o litoral e os esportes aquáticos possibilitam uma maior “liberdade” de movimentos e mais exposição corporal a “construção do corpo feminino é conversadora e subversiva, ao mesmo tempo” (p.159).

A primeira impressão que salta aos olhos é a valia de se publicar, em um único volume, textos anteriormente publicados de forma avulsa em periódicos. Ao lado do excelente resultado alcançado pela editora em termos estéticos manifestos na organização gráfica e na beleza da capa, a reunião dos trabalhos proporciona uma melhor visualização da unidade analítica que subjaz a pesquisa como um todo, tanto temática quanto metodologicamente. Assim o resultado da pesquisa será conhecido por um público muito mais vasto do que seria possível se os textos permanecessem em seus formatos originais. A reunião dos artigos agregou-lhes apelo investigativo e, sobretudo, capacidade multiplicadora de pesquisas sobre os mesmos assuntos, com o mesmo aporte empírico, mas em outras realidades e recortes temporais que ainda não foram alvo de iniciativas semelhantes.

No tocante à unidade temática acima observada, focalizar o esporte na construção do mundo urbano é uma escolha de grande valor para a pesquisa histórica no campo da educação física. Melo (2010), prefaciador da coletânea, é um dos autores a oferecer os estímulos do caminho analítico escolhido pelos organizadores, afirmando que “o desenvolvimento do esporte tem forte relação como crescimento e remodelamento do espaço urbano” (p. 339). A isso se agrega a representação de modernidade, inerente às “aglomerações”, conforme afirma, igualmente, Melo (2010): “o desejo de modernidade era mais forte que o próprio quadro de mudanças nos meios de produção”(p. 341). O livro em tela consegue avaliar diferentes modos como esse desejo estimulou a ampliação de novas práticas e de um novo cotidiano.

Abordar a história do esporte por meio da imprensa periódica é outra escolha valiosa e audaciosa. Valiosa, pois, Hollanda e Melo (2012) afirmam ser o “jornal um suporte inestimável para uma reconstituição pormenorizada dos grandes acontecimentos sociais, dentre eles os relativos ao próprio esporte” (p. 15). Ao valor, ladeia-se a audácia da opção. Neves *et al.* (2006) criticam o preconceito que via nessa fonte “um mero veículo de ideias ou forças sociais” (p. 10), sem esquecer o perigo de tomá-la como “portadora dos ‘fatos’ e da ‘verdade’”(p. 10). Hollanda e Melo (2012) corroboram esse cuidado: aquilo que se lê nessas publicações deve ser “posto à prova como índice translúcido de realidade, possibilitando igualmente o debate em torno de questões polêmicas no âmbito da epistemologia” (p. 17).

Na coletânea há menção (p.15-16), não uma discussão sobre os desafios na utilização da imprensa periódica, consoantemente às problemáticas acima. Há na sucessão dos capítulos usos das fontes que as reduzem a “exemplos” (p. 28), a indicativos (p. 56) que “não deixam dúvidas” (p. 59); ou usos baseados em afirmações como “As fontes acessadas evidenciam” (p. 106). Dito de outro modo, o objetivismo contra o qual nos advertem Neves *et al.* (2006) e Hollanda e Melo (2012) parece rondar algumas passagens da coletânea. Apesar da eminência desse perigo em alguns momentos, no conjunto do estudo, as reflexões são conduzidas pela busca a um “acesso a certa representação do cotidiano de um dado contexto” (GOMES *et al.*; 2014, p.16). Embora rápidas, infere-se das considerações metodológicas que lemos na introdução que essa “certa representação” é uma representação entre várias, em um movimento em que variadas representações apresentam-se no mesmo período e ou até no mesmo periódico. Postura inspiradora de reflexões sobre as dificuldades e as potencialidades dos estudos históricos relativos aos vínculos entre o esportivo e o urbano. Esse ponto e os outros acima levantados colocam *O esporte na cidade...* como uma grande colaboração à pesquisa histórica no campo da Educação Física.

Referências

GOMES, I. M. *et al.* (Org.). **O esporte na cidade:** capítulos de sua história em vitória. Vitória-ES: EDUFES, 2014.

HOLLANDA, B. B. B. de; MELO, V. A. de. (Org.). **O esporte na imprensa e a imprensa esportiva no Brasil.** Rio de Janeiro: 7 Letras, Faperj, 2012.

MELO, V. A. de. (Org.) **Os sports e as cidades brasileiras:** transição dos séculos XIX e XX. Rio de Janeiro: Apicuri, 2010.

NEVES, M. B. P.; MOREL, M.; FERREIRA, T. M. B. da. (Org.) **História e imprensa:** representações culturais e práticas de poder. Rio de Janeiro: DP&A, Faperj, 2006.

.....

Recebido em: 30/08/2015

Revisado em: 14/09/2015

Aprovado em: 22/09/2015

Endereço para correspondência:

carlosherold@hotmail.com

Carlos Herold Junior

Universidade Estadual de Maringá

Av. Colombo, 5790 - Zona 7,

Maringá - PR, 87020-900